

AS RELAÇÕES EM SEGURANÇA E DEFESA NA REGIÃO DO CONE SUL NO ÂMBITO DO CONSELHO DE DEFESA SUL-AMERICANO: UMA ANÁLISE DA FORMAÇÃO DE UMA COMUNIDADE DE SEGURANÇA REGIONAL (2008-2015)

WAGNER ROVEDER¹; FERNANDA DE MOURA FERNANDES²

¹Autor: Wagner Roveder – wagnerroveder@live.com

²Orientadora: Dr.ª Fernanda de Moura Fernandes – fernandamestre@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

As relações entre os países no Cone-Sul foram marcadas entre conflito e distanciamento ao longo do século XX. Verificam-se conflitos pertinentes aos limites territoriais entre os países do Cone Sul, como entre Argentina e Chile¹. As relações entre os países mais desenvolvidos da região, Argentina e Brasil, foram marcadas por afastamentos e aproximações, de cunho político e econômico, baseadas em um clima de desconfiança entre esses dois países, mas que são amenizados e em grande medida desaparecem nos meados de 1990, com a institucionalização da cooperação via a formação de um bloco de integração político econômica, o Mercado Comum do Sul (Mercosul).

O processo de cooperação acerca da defesa e segurança na América do Sul é bastante recente e tem-se no início da década de 1990, quando se observou uma mudança no sistema de segurança mundial, baseado no modelo bipolar. Com a fragmentação dos arranjos políticos de segurança internacional devido às transformações do sistema internacional, houve a regionalização da segurança. Essa regionalização abriu a possibilidade das regiões do mundo em pensar suas próprias dinâmicas de segurança ligadas aos problemas e questões acerca do âmbito regional (HURRELL, p. 131, 2007).

Assim, nesse novo contexto internacional, surgem novas instituições regionais e sub-regionais direcionando-se para a promoção da cooperação e da governança nas questões de segurança e defesa. Logo, essa cooperação passou a ter grande importância entre os países sul-americanos com a criação da União das Nações Sul-Americanas (UNASUL), em 2008, objetivando construir, de uma maneira participativa e consensual e um espaço de articulação para os mais variados temas de cooperação e integração regional. Contemporaneamente, a

¹ HURRELL (p. 258, 1998), observa “Ao longo do século XX, a fronteira [Chile] foi fortificada tendo em vista o potencial de conflito com a Argentina. Ambos os países estiveram prestes a entrar em guerra pelo canal de Beagle em 1978. A solução decorreu da concordância mútua acerca do Laudo arbitral promovida pela Santa Sé em 1997”.

criação de um órgão de fórum específico da área de defesa e segurança regional na UNASUL o Conselho de Defesa Sul-Americano (CDS), objetiva-se uma maior interação e cooperação nessa temática, constituindo-se assim um mecanismo para o intercambio permanente, entre os países constituintes da UNASUL, no campo da segurança e defesa (ADBUL-HAK, 2013). Esse órgão tem grande contribuição na cooperação de defesa e segurança regionais, bem como na criação dos Livros Brancos de Defesa Nacional (LBDN)² dos países sul-americanos, que tem como objetivo fortalecer medidas de confiança, aumento da transparência, tanto nacional como internacionalmente. Logo, esse mecanismo de governança regional foi pioneiro para a cooperação de segurança e defesa, e sua excepcionalidade possibilitou a articulação e diálogo entre os países influenciando na criação desses documentos.

Essa objeto de estudo (relações regionais em segurança e defesa cone sulinas) pautou-se nos estudos empreendidos no âmbito do projeto de pesquisa intitulado “Política exterior e relações regionais no Cone Sul”, buscando agregar-nos perspectivas analíticas e teóricas, para além dos estudos em história das Relações Internacionais do Brasil, que contribuíram significativa relevância às relações regionais.

2. METODOLOGIA

Tem-se como objetivo geral analisar as posições de Argentina, Brasil e Chile acerca da cooperação em segurança e defesa no âmbito do CDS através dos discursos dos representantes dos Estados, dentro do CDS no período de 2008 até 2015, juntamente, com base em seus Livros Brancos de Defesa Nacional, para assim identificar o compartilhamento de percepções conjuntas de valores que venham a constituir uma comunidade de segurança. Logo, o método adotado será da pesquisa qualitativa e dedutiva, utilizando a técnica de pesquisa documental, em documentos oficiais, leem-se os LBDN (fontes primárias), nos discursos presidências dos ministérios de defesa dos países dentro do CDS, dos países do ABC. Ademais, também será utilizada a revisão bibliográfica de artigos, dissertações, teses, periódicos e livros.

O conceito de Comunidade de Segurança utilizado no artigo é o de Emanuel Adler e Michael Barnet (1998). Para eles, a formação de uma comunidade de

² Trata-se de um documento público no qual é descrito o contexto amplo da política e estratégia para o planejamento da defesa, com uma perspectiva de médio e longo prazo.

segurança requer, segundo os autores, certas condições: basicamente, elementos materiais e simbólicos que geram a “sensação de pertencimento a uma comunidade”. O que singulariza uma comunidade de segurança são as expectativas confiáveis de mudança pacífica (dependable expectations of peaceful change), ou seja, a inexistência da expectativa ou de preparação para a violência organizada como meio de solução de disputas interestatais, certeza de que o curso das relações políticas entre unidades políticas será pacífico (ADLER e BARNETT, 1998).

Além do objetivo geral exposto acima, busca-se debater o conceito de comunidade de segurança, analisando sua aplicabilidade para o caso analisado visto que o conceito é alvo de algumas críticas.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em que medida a cooperação no âmbito do CDS tem influenciado na conformação de percepções comuns e no compartilhamento de valores entre Argentina, Brasil e Chile, e no estabelecimento de uma Comunidade de Segurança na região do Cone-Sul? Parte-se da análise do padrão de comportamento dos países do ABC no âmbito regional nas questões de segurança e defesa, mostrando sua importância para a contextualização do objeto de estudo proposto e da sua transformação, visto que o padrão de relacionamento modificou-se, principalmente, no fim do período da Guerra Fria, de desconfianças para uma confiança mútua. Através dos discursos dos presidentes e plenipotenciários, no âmbito do CDS, buscam-se os elementos dessa confiança bem como identificar o padrão de amizade e percepções de ameaças em comum, que demandam das Estados ações cooperativas para a solução das mesmas, constituindo, assim, elementos formativos de uma comunidade de segurança. Juntamente com os discursos, outro elemento de análise são os LBDN, que foram construídos após a criação do CDS e os incentivos para tal, através da cooperação dos estados sul-americanos, que marcam uma contribuição de entendimento das percepções de cada país para no âmbito da segurança e defesa regionais. Além disso, é analisado o conceito de comunidade de segurança e sua aplicabilidade para a situação cone sulina analisada, visto que o conceito é de origem eurocêntrica, e alvo de algumas

críticas como não levam em conta as dinâmicas internas dos países, bem como os atores não estatais na lógica de construção de uma comunidade de segurança.

4. CONCLUSÕES

Observa-se a grande importância dos estudos de defesa e segurança regionais, a partir de uma perspectiva construtivista das Relações Internacionais aos estudos de segurança internacional. Há vários trabalhos sobre o assunto de comunidade de segurança, nas mais vastas regiões do mundo, inclusive na América do Sul, entretanto, a proposta dessa pesquisa, é analisar os discursos dos presidentes dos países do Cone Sul (Argentina, Brasil e Chile) no âmbito do CDS, juntamente com os LBDN desses países, que como exposto foram desenvolvidos com ajuda do CDS, e identificar o compartilhamento de valores e percepções comuns que são elementos essenciais para a constituição de uma CS

Visto que a pesquisa não foi concluída, parte-se da hipótese que as relações de cooperação na área de segurança e defesa dentro do CDS contribuem para o compartilhamento de percepções dentro da lógica da criação de uma CS entre esses países, como por exemplo, na percepção de ameaças em comum aos países no âmbito regional, bem como a necessidade de coordenação das políticas de defesa e segurança entre os países na lógica de cooperação e integração empregada pelo CDS. A criação desses mecanismos de governança constrói de certo modo relações pacíficas e maior compartilhamento desses valores na área de segurança entre os países, constituindo elementos primordiais e indispensáveis para a lógica de uma CS.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ADBUL-HAK, Ana Patrícia Neves Tanaka. **O Conselho de Defesa Sul-americano: Objetivos e interesses do Brasil.** FUNAG, 2013.

ADLER, Emanuel. **Imagined (Security) Communities: Cognitive Regions in International Relations.** Millennium, 1997, v26, n.2.

HURRELL, Andrew. **An emerging security community in South America?** In.: ADLER, Emanuel e BARNETT, Michael (eds), Security Communities, Cambridge, UK: Cambridge University Press, 1998.

_____. **One world? Many worlds? The place of regions in the study of international society.** Journal Compilation, 2007 Blackwell Publishing Ltd/The Royal Institute of International Affairs